



**Ministério da Justiça e Segurança Pública
Secretaria Nacional de Segurança Pública
Diretoria de Políticas de Segurança Pública
Coordenação-Geral de Políticas de Prevenção à Violência e à Criminalidade**

1. Diagnóstico do problema ou da situação que demanda providências

Quais as causas que acarretam o problema?

Foram realizadas oficinas para debate do tema, ocasião em que foram diagnosticadas que as principais macrocausas são:

Desestrutura familiar – entendida como qualquer tipo de ambiente familiar no qual se verifique alguma forma de violência. Delimitando conceitualmente, portanto, a desestrutura como a presença de violência em qualquer de suas expressões. Tendo como subcausa (1) os elementos morais, relacionados à formação da consciência (fatores psicossociais).

Fragilidade do sistema educacional – caracterizada pelo baixo nível de acesso de crianças e adolescentes ao sistema escolar, seja pela ínfima retenção do corpo discente, seja pela estrutura precária do sistema. Além das Organizações da Sociedade Civil que não conseguem abarcar um número maior de crianças, adolescentes e idosos em suas atividades de educação e manutenção ou elevação da autoestima de pessoas idosas, por meio de atividades psicomotoras.

Possuindo como subcausas (1) os elementos estruturais que se manifestam no desconhecimento e na falta de acesso a direitos e garantias básicos; (2) evasão escolar e (3) estrutura deficiente.

Deficiência da gestão – configurada por questões relacionadas às competências específicas do poder público. Considerando que a má gestão se apresenta por meio de três possíveis subcausas que são: (1) rotatividade dos atores institucionais em todas as esferas, que gera descontinuidade e deformidades técnicas; (2) má qualidade dos dados oficiais, que dificulta a compreensão clara da realidade e prejudica o processo decisório; e (3) fragilidade e baixa integração de dados e de esforços.

Quais são as evidências da existência do problema na realidade brasileira?

O Atlas da Violência 2021¹, indica um crescimento na quantidade de mortes violentas por causa indeterminada no Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, presumindo que há uma significativa quantidade de homicídios que pode estar sendo ocultada dos registros oficiais.

O relatório da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos de 2019² traz a constatação de que 59% das violações denunciadas pelo Disque 100 tiveram como vítima uma mulher, uma criança, um adolescente ou uma pessoa idosa. O documento informa que a residência da própria vítima foi o local do fato em 56% dos registros e a do suspeito em outros 19% dos casos.

Tendo em vista que o Sistema Nacional de Estatísticas em Segurança Pública – Sinesp, não disponibiliza dados relacionados à violência categorizados por idade, foi feito levantamento junto ao DATASUS³ que informa que em 2019 ocorreram 6.818 óbitos de pessoas de 0 a 19 anos de idade, causados por alguma espécie de violência, e 1.995 óbitos, pelas mesmas causas, de pessoas com idade acima de 60 anos. Segundo dados do IBGE, a população na faixa etária de 0 a 19 anos, em 2019, foi de 60.429.604 pessoas (28,8% da população), enquanto a de acima de 60 anos de idade foi de 29.095.075 (13,8% da população). Calculando, portanto, a taxa de mortes decorrentes das causas listadas pelo DATASUS (relacionadas à violência) obtém-se uma taxa de 11,28 crianças e adolescentes mortos a cada 100 mil habitantes e a taxa de 6,72 idosos por cem mil habitantes. Em resumo, considerando crianças, adolescentes e idosos, delimita-se a um universo de 43% da população brasileira, cuja taxa média de mortes por cem mil habitantes é de 9,8.

É pertinente ressaltar que a análise dos dados estatísticos feito pelo grupo de trabalho decorre de não se encontrar, na doutrina atual, recortes estatísticos sobre criança, adolescente e idoso.

É plausível ainda a afirmação de que o processo de geração de estatísticas é falho na origem, de maneira que a pretensa objetividade que as estatísticas se prestam a fornecer está longe de ser validada nos estudos técnicos específicos da segurança pública. Logo, somente as estatísticas não conferem utilidade confiável e prática ao propósito de fundamentar políticas públicas na área de segurança pública, exigindo-se sempre uma postura analítica crítica e minuciosa dos elementos que configuram o contexto social como um todo.

Apresentar, se cabível, a comparação internacional do problema.

O Instituto para Economia e Paz patrocina uma publicação intitulada *Global Peace Index*, que se destina a apresentar um *ranking*, que, segundo se pode na versão do ano de 2018⁴ (p. 2) abrange 99,7% da população mundial, usando 23 indicadores qualitativos e quantitativos, voltados a dimensionar o estado de paz, usando três domínios temáticos: o nível de segurança e proteção social; a extensão da violência interna; o envolvimento

¹ Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf> . Acesso em 15/02/2022

² Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf . Acesso em 15/02/2022

³ Utilizada a Categoria CID 10 - Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi.deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def> . Acesso em 15/02/2022

⁴ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12181/file/sumario-estudo-vidas-adolescentes-interrompidas.pdf> . Acesso em 24/02/2022

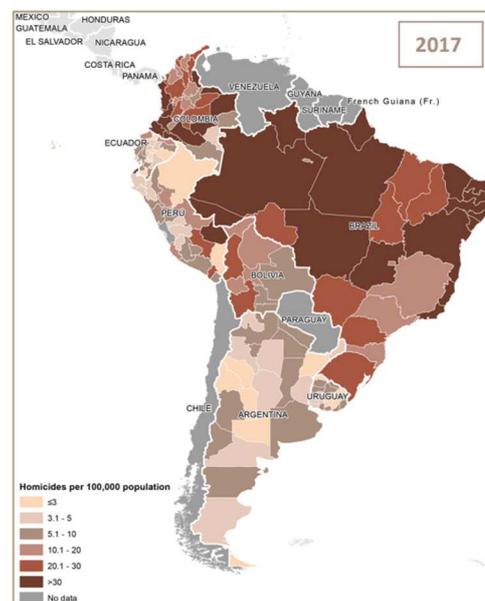
em conflitos internacionais e o grau de militarização. Segundo o referido volume, o Brasil ocupa a 106ª posição geral num rol de 163 países, classificados de acordo com o nível de paz. Considerando apenas a América do Sul, o país foi classificado como o terceiro menos pacífico, num rol de 11 países, perdendo apenas para Colômbia e Venezuela. Segundo o documento, 13% do PIB foi gasto em consequência da violência no Brasil (p. 93).

Outra publicação de repercussão global é produzida pela UNODC e se intitula *Global Study on Homicide*, que busca analisar as tendências e os padrões relacionados aos homicídios e à justiça criminal no mundo. A versão de 2019⁵ informa (p. 18) que a quantidade absoluta de homicídios registrados em 2017, de Brasil e Nigéria juntos, representam 28% do total mundial, vitimando cerca de 5% da população global. Segundo o estudo, entre 1991 e 2017, mais de 1,2 milhão de pessoas sofreram morte violenta intencional (p. 26).

Em síntese, o que se pode extrair dos principais indicadores estatísticos que se destinam a mensurar a violência no mundo, o Brasil figura entre os países com as maiores taxas de violência do planeta, em qualquer que seja o foco de análise. Ressaltando, contudo, que os dados utilizados sempre se referem a registros oficiais comumente tidos e referenciados como de relativa confiabilidade e qualidade, restritos ao universo de informações fornecidas pelos diversos sistemas disponíveis.

A Organização Panamericana de Saúde - OPS em seu resumo do relatório da situação regional 2020 à violência contra criança traz informações de 31 (trinta e um) países que participaram de uma pesquisa global, e relatando os avanços da estrutura INSPIRE, esclarecendo que esse se trata de um conjunto de sete estratégias para prevenir a violência contra crianças. Referido documento relata que muitas crianças e adolescentes entre 2 e 17 anos de idade sofreram abusos físicos, sexuais ou emocionais no ano de 2019, sendo 58% na América Latina e 61% na América do Norte⁶.

A Agência Brasil - São Paulo (2018)⁷ divulgou uma pesquisa realizada pela Organização Social Visão Mundial, na qual foi realizada uma comparação com 13 (treze) países da América Latina e o Brasil ficou como o mais violento na percepção da sociedade sobre a violência praticada contra crianças e adolescentes.



Fonte: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet2.pdf>. Página 45.

⁵ Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet2.pdf>. Acesso em 24/02/2022

⁶ Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53036/OPSNMHN200036_spa.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 24/02/2022

⁷ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-04/pesquisa-diz-que-brasil-e-lider-no-ranking-de-violencia-contra-crianca-na-al>. Acesso em 24/02/2022

Algumas formas de violência consideradas na pesquisa foram o abuso físico e psicológico, trabalho infantil, casamento precoce, ameaça online e violência sexual.